

*Directoria da*  
**SOCIEDADE RURAL  
 BRASILEIRA**

★  
 Presidente:

SALVIO PACHECO DE  
 ALMEIDA PRADO

★

Vice-Presidentes: Antonio Bento Ferraz, Oswaldo Leite Ribeiro, Felipe Rodrigues Siqueira Netto — 1º Secretário: Salvador de Toledo Artigas — 2º Secretário: Renato Ticoluati Filho — 3º Secretário: Roberto Diniz Junqueira — 1º Tesoureiro: Heltor Cezar de Camargo — 2º Tesoureiro: Francisco Figueiredo Barreto — 3º Tesoureiro: Lincoln de Andrade Junqueira — Departamento de Café: Linneu Carlos de Souza Dias — Departamento de Pecuária de Corte: José Telles de Menezes — Departamento de Pecuária de Leite: Luiz Fortunato Moreira Ferreira — Departamento de Algodão: Carlos Piza Figueira de Mello — Departamento de Avicultura: Antonio Carlos Corrêa — Departamento de Cereais: João de Almeida Sampaio — Departamento de Fruticultura: José Pires de Almeida — Departamento de Silvicultura: Roberto de Mello Alvarenga — Departamento de Atividades Diversas: Osquini Ferraz do Amaral — Departamento de Serviço Social Rural: Arnaldo Borba de Moraes — Departamento de Conservação do Solo: Gustavo Carrano — Departamento de Assistência Econômica: Mário Ribeiro Lima — Departamento do Serviço de Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana: Mário Masagão — Conselho Superior: Adalberto do Amaral, Alcides Prudente Pavan, Alkinder Monteiro Junqueira, Antonio Bento Ferraz, Arnaldo Borba de Moraes, Carlos Whately, Fábio Salles Meirelles, Felipe Rodrigues Siqueira Netto, Ismael Ferreira Coimbra, João de Almeida Sampaio, Luiz Fortunato Piza Sobrinho, Luiz Fortunato Moreira Ferreira, Mário Masagão, Mário Ribeiro Lima, Nelson Ottoni de Rezende, Octávio Cintra Leite, Raul Diederichsen, Renato da Costa Lima, Renato Ticoluati Filho, Salvador de Toledo Artigas, Salvio Pacheco de Almeida Prado, Suplentes: Dario Freire Meirelles, Gustavo Carrano, Heltor Cezar de Camargo, João Baptista de Freitas Montenegro, Luiz Pontes Bueno, Oscar Thompson Filho, Luiz de Oliveira Adams. — Presidentes Honorários: Antonio M. Alves de Lima, Luis de Toledo Piza Sobrinho, Renato da Costa Lima e Antonio de Queirós Telles.

## CAFÉ: UM PROBLEMA SEM SOLUÇÃO?

Taunay, autor da monumental História do Café no Brasil, com muito acêrto, afirmou que o Brasil sem o café seria uma Angola, ou pouco mais, pois se temos câmbio é pelo café; se temos desenvolvimento é pelo café; se não caímos na estagnação dos países mineradores foi devido ao magnífico surto promovido pelo café.

Realmente o café foi o fator de toda a grandeza econômica conseguida. A própria Angola, que Taunay trouxera para comparação, tornou-se com o café "um pouco mais", enquanto que a Argentina, sem o café para ampará-la, viu regressar a sua grande projeção econômica, construída com o gado e o trigo, ante os dispaupérios da malfadada fase peronista.

Tentar subestimar a extraordinária interferência exercida pelo café em todo o nosso complexo econômico, ou até pretender desconhecê-la, confere a quem assim proceder o diploma de imaturidade para o debate dos assuntos econômicos da Nação, ao mesmo tempo em que denuncia sua incapacidade para o trato dos nossos problemas de finança.

Sendo o café talvez um dos poucos produtos agrícolas de larga comercialização, com excepcional valor intrínseco, éle se constitui em valioso material para conversão da capacidade do solo e do trabalho em recursos financeiros.

Uma saca exportada de bom café obtém cerca de 52 dólares, o que corresponde a mais de 66 cents para cada quilo de um produto obtido em área relativamente reduzida, dentro de um ciclo anual e sob a incidência de taxas de serviço razoavelmente moderadas, mercê de suas características favoráveis para a preparação, movimentação e conservação, quando comparado com os demais produtos.

Qualquer outro elemento da faixa agro-pecuária exige para sua produção e comercialização percentuais bem mais elevados até completar sua intermediação, sem se adicionar o vulto respeitável dos investimentos necessários às várias etapas que se verificam na fonte produtora até a fase final de consumo.

Reunindo condições quase ideais e que o definem como um produto nobre, era natural e previsível que a cultura do café não se conservaria adstrita às áreas pioneiras e que sua expansão se dilatara, dentro das barreiras limitantes dos climas desfavoráveis, tendo somente como elemento de contraste a maior ou menor disponibilidade de braços.

Desse crescimento incontrolado, aqui e no Exterior, decorre a composição de larga margem de excedentes, que provoca sérios desajustes no campo da oferta e procura, visto que o café, como qualquer outro

produto destinado à alimentação tem o seu consumo condicionado a função criadora do hábito, a qual pelas suas próprias peculiaridades, não favorece e mesmo não predispõe a área comercial a absorver inusitados acréscimos.

Condicional a ampliação da faixa consumidora do café à fixação de um novo hábito, pois, apesar de se encaixar no grupo dos produtos alimentícios, o café não substitue nenhum dos produtos essenciais à nutrição, é óbvio que a introdução da bebida em novas áreas ou o alargamento do seu consumo nos mercados tradicionais fica sempre dependente de hábeis e objetivas campanhas promocionais e da conquista pela sua palatabilidade.

Enquadrando-se o café dentro dessas premissas elementares, compreende-se, com toda a clareza, não só o crescimento aqui e no Exterior da área produtora, assim como as conseqüências perturbadoras daí advindas para a comercialização.

O que no entanto se apresenta de forma inaceitável, mesmo sem maior adentramento do problema, é a nosa constante perda anual na participação do consumo mundial, cujos novos acréscimos tem sido, como uma regra invariável, tomados pelos produtores concorrentes.

A redução percentual da contribuição brasileira corresponde a um resultado natural e perfeitamente previsível, pois com o estabelecimento de novas zonas produtoras, seria até estultícia pretendermos conservar um monopólio, por todos os motivos insustentáveis.

## Exportadora e Importadora ATLAS S.A.

Exportação de Algodão — Resíduos de Algodão e Café — Importação de Fertilizantes, Inseticidas, Fungicidas, Vinhos e Azules

MATRIZ: Praça Ramos de Azevedo, 206 — Telefone: 33-7437

Depósito:

Filiais:

R. do Carmo, 75 - Fone: 35-8069

Rio de Janeiro e Santos